



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

PLANO DE ENSINO – ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

DEPARTAMENTO: Antropologia e Arqueologia				
TÍTULO DA ATIVIDADE ACADÊMICA CURRICULAR Arqueologia Histórica Terças e quintas, das 19:00 as 20:40hs	CÓDIGO: ATP016	CARGA HORÁRIA		
		Teórica	Prática	Total
		60h		60h
NATUREZA (X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA		NÚMERO DE VAGAS: 40		
PROFESSOR(A): Andrés Zarankin / Caroline Murta Lemos (pós-doc)				
EMENTA: introdução arqueologia histórica, teoria, métodos e técnicas. Estudos de caso e revisão da literatura.				
OBJETIVOS: O curso pretende introduzir ao estudante ao campo da Arqueologia Histórica. Para isso será discutido seu origen na década de 1960, suas principais líneas teóricas, e suas problemáticas de estudo. Dentre outros temas serão abordados: Relação entre cultura material e documentos escritos, Materiales e técnicas de campo em AH, Arqueología Colonial, Arqueologia do mundo Moderno, Arqueologia Histórica no Brasil.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Unidade I – O lugar da Arqueologia Histórica Unidade II – Arqueologia do Mundo Moderno Unidade III – Arqueologia Contemporânea				
A turma será consultada sobre a carga síncrona em reunião on-line via Zoom na primeira aula.			CH REMOTA	
Unidade I – O lugar da Arqueologia Histórica Origens da Arqueologia Histórica Métodos e técnicas em Arqueologia Histórica Teorias na Arqueologia Histórica Estratégia de Ensino-aprendizagem: a) Assíncrono 3 videoaulas teóricas de 1 hora cada – 3h 1 entrega de exercício prático – 3h – Será entregue até o dia 09/11/21 Carga horária de leitura obrigatória – 6h b) Síncrono 1 aula síncrona de apresentação da disciplina: 2h. Data 19/10/21 das 19 às 21h. 1 aula síncrona de acompanhamento de leituras e exercício: 2h. Data: 16/11/21 das 19 às 21h. Total: 16h			60h	
Unidade II – Arqueologia do Mundo Moderno Arqueologia Colonial Arqueologia da Escravidão Arqueologia da Paisagem Estratégia de Ensino-aprendizagem:				



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

a) Assíncrono

3 videoaulas teóricas de 1 hora cada – 3h

1 entrega de exercício prático – 3h – **Será entregue até o dia 07/12/21**

Carga horária de leitura obrigatória – 6h

b) Síncrono

1 aula síncrona de acompanhamento de leituras e exercício: 2h. **Data: 14/12/21 das 19 às 21h.**

Total: 14h

Unidade III – Arqueologia Contemporânea

Arqueologia das cidades

Arqueologia das ditaduras

Arqueologia de Gênero

Cultura Material

Estratégia de Ensino-aprendizagem:

a) Assíncrono

4 videoaulas teóricas de 1 hora cada – 4h

1 entrega de exercício prático – 3h – **Será entregue até o dia 25/01/22**

Carga horária de leitura obrigatória – 8h

b) Síncrono

1 aula síncrona de acompanhamento de leituras e exercício: 2h. **Data: 01/02/22 das 19 às 21h.**

1 aula síncrona de finalização da disciplina: 2h. **Data: 22/02/22 das 19 às 21h.**

Total: 19h

Trabalho final – 11h – **Será entregue até o dia 15/02/22.**

TOTAL 60h

METODOLOGIA

As videoaulas serão gravadas e disponibilizadas aos discentes no YouTube. As aulas síncronas serão realizadas na plataforma Zoom. Os exercícios práticos serão enviados diretamente aos alunos, que deverão entregá-los por e-mail nas datas acordadas. O trabalho final será entregue por e-mail em data acertada com os alunos. Nas aulas síncronas, serão debatidos questões levantadas nas aulas assíncronas, os exercícios solicitados e a bibliografia indicada. Será utilizada a plataforma moodle para comunicação com os alunos. Também serão criados um grupo de WhatsApp, um de e-mails e um Google Drive onde será disponibilizada a bibliografia. **Toda a comunicação e tarefas da disciplina será replicada na plataforma Moodle do curso em questão.**

ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação se dará por meio de três notas, uma delas resultado dos exercícios de cada unidade, uma nota de conceito e o trabalho final. A primeira nota terá peso 4, a segunda peso 2 e a terceira peso 4.

Exercícios (40%)

Conceito (20%)

Trabalho final (40%)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

TECNOLOGIAS DIGITAIS UTILIZADAS

Zoom, Youtube, Whatsapp, Moodle, Google Drive

BIBLIOGRAFIA

Unidade I

COSTA, Diogo M. 2013. Algumas abordagens teóricas na arqueologia histórica brasileira. *Ciência e Cultura*, v. 65, n. 2: 30-32.

FUNARI, Pedro Paulo A. 2007. Teoria e a Arqueologia Histórica: a América Latina e o Mundo. *Vestígios*. v. 1, n. 1.

FUNARI, Pedro Paulo A. 2010. Teoria e métodos na Arqueologia contemporânea: o contexto da Arqueologia Histórica. *Mneme - Revista de Humanidades*, v. 6, n. 13.

GHENO, Diego A.; MACHADO, Neli T. G. 2013. Arqueologia histórica – abordagens. *História: Questões & Debates*, Curitiba, n. 58: 161-183.

LIMA, Tania A. 1993. Arqueologia Histórica no Brasil: balanço bibliográfico (1960-1991). *Anais do Museu Paulista*. São Paulo: USP.

LIMA, Tania A. 2002. Os marcos teóricos da arqueologia histórica, suas possibilidades e limites. *Estudos Ibero-americanos*, v. XXVIII, n. 2: 7-23.

ORSER, Charles. 1992. *Introdução a Arqueologia Histórica*. Belo Horizonte: Oficina de Livros.

ORSER, Charles; ZARANKIN, Andrés; FUNARI, Pedro Paulo A.; LAWRENCE, Susan; SYMONDS, James. 2020. The Routledge Handbook of Global Historical Archaeology; Introduction. In: ORSER, Charles; ZARANKIN, Andrés; FUNARI, Pedro Paulo A.; LAWRENCE, Susan; SYMONDS, James. (Orgs.). *The Routledge Handbook of Global Historical Archaeology*. 1ed. Londres: Routledge, v. 1: 1-9.

SENATORE, Maria X.; ZARANKIN, Andrés. 1996. Perspectivas metodológicas em arqueologia histórica. Reflexiones sobre La utilización de La evidencia documental. *Páginas sobre HispanoAmerica Colonial*, n. 4.

SYMANSKI, Luís Cláudio P. 2009. Arqueologia Histórica no Brasil: uma revisão dos últimos vinte anos. In: MORALES, Walter F.; MOI, Flavia P. (Orgs.). *Cenários Regionais em Arqueologia Brasileira*. Anablume/Acervo.

ZARANKIN, Andrés; SALERNO, Melisa A. 2007. El Sur por el Sur; Una revision sobre la historia y el desarrollo de la arqueologia historica meridional. *Vestígios*, v. 1: 17-47.

Unidade II

AGOSTINI, Camila. 2002. Entre senzalas e quilombos: “comunidades do mato” em vassouras do oitocentos. In: ZARANKIN, Andrés; SENATORE, Maria X. (Orgs.). *Arqueologia da Sociedade Moderna na América do Sul*. Buenos Aires: Ediciones del Tridente.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

ALLEN, Scott J. 2011. O acatamento do patrimônio arqueológico em solos sagrados. In: O patrimônio cultural dos templos afro-brasileiros. In: AMORIM, Carlos. (Org.). *O patrimônio cultural dos templos afro-brasileiros*. Salvador: Iphan Oiti. Pp. 119-136.

HARTEMANN, Gabby; MORAES, Irislane P. de. (2019). Contar histórias e caminhar com ancestrais: por perspectivas afrocentradas e decoloniais na arqueologia. *Vestígios*, v. 12, n. 2: 9-34.

LEONE, M. 1984. Interpreting Ideology in Historical Archaeology: the William Paca Garden in Annapolis, Maryland. In: MILLER, Daniel; TILLEY, Christopher. (Eds.). *Ideology, Power and Prehistory*. Cambridge: Cambridge University Press. pp. 25-35.

LIMA, Tania A. 2008. Los zapateros descalzos: arqueologia de una humillacion en Rio de Janeiro del siglo XIX. In: ACUTO, Felix; ZARANKIN, Andrés. (Eds.). *Sed non Satiata II acercamientos sociales en la Arqueologia Latinoamericana*. Buenos Aires: Encuentro Grupo.

MACEDO, Jackeline de; ANDRADE, Rubens de. 2020. Caminhos que levam à glória: Villa Aymoré – apontamentos arqueológico-paisagísticos de um sítio histórico. *Revista Mosaico*, v. 13: 42-60.

MARQUES, Sílvia C. 2014. Espaço de resistência e trocas culturais no meio rural brasileiro: Apontamentos sobre o quilombo do Jaó. *Revista de Arqueologia*, v. 26, n. 2: 217–234.

McGUIRE, Randall H. 1991. Building Power in Cultural Landscape of Broome County, New York 1880 to 1949. In: R. McGUIRE, Randall H.; PAYNTER, Robert. (Eds.). *Archaeology of Inequality*. Nova Iorque: Blackwell, pp. 102-124.

ORSER, Charles. 1996. *A Historical Archaeology of the Modern World*. Plenum Press. New York. [Capítulo 1 e Conclusões].

PELLINI, José Roberto. 2014. O jardim secreto: sentidos, performance, memórias e narrativas. *Vestígios*, v. 8, n. 1: 67-91.

RAHMEIER, Clarissa S. 2014. Paisagem, sentidos e identidades no contexto estancieiro gaúcho: uma abordagem fenomenológica. *Vestígios*, v. 8, n. 1: 95-127.

SINGLETON, Theresa A.; TORRES, Marcos A. 2013. Reflexões sobre a Arqueologia da Diáspora Africana no Brasil. *Vestígios*, v. 7, n. 1: 212–219.

SOUZA, Marcos A. T. de. 2007. Uma outra escravidão: a paisagem social no Engenho de São Joaquim, Goiás. *Vestígios*, v. 1, n. 1.

SYMANSKI, Luís Cláudio P. 2014. A arqueologia da diáspora africana nos Estados Unidos e no Brasil: problemáticas e modelos. *Afro-Ásia*, v. 49: 159-198.

SYMANSKI, Luís Cláudio P. 2007. O Domínio da Tática: práticas religiosas de origem Africana nos Engenhos da Chapada dos Guimarães (MT). *Vestígios*, v. 1, n. 2.

Unidade III

BARETTA, Jocyane R. 2017. Por uma arqueologia feminista da ditadura no Brasil (1964-1985). *Revista de Arqueologia*, v. 30, n. 2: 08-34.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

CARVALHO, Aline V. de e FUNARI, Pedro Paulo A. Arqueologia forense como arqueologia pública: estado da arte e perspectivas para o futuro no Brasil. Em: CARVALHO, Aline V. de. *et al.* (org.). *Arqueologia, direito e democracia*. Erechim: Habilis, 2009. pp. 11 – 30.

FUNARI, Pedro Paulo A.; OLIVEIRA, Nancy V. 2006. A Arqueologia do conflito no Brasil. In: FUNARI, Pedro Paulo A.; ZARANKIN, Andrés. (Eds.). *Arqueologia da repressão e da resistência na América Latina*. Córdoba: Brujas.

FUNARI, Pedro Paulo A.; ZARANKIN, Andrés. 2021. Ditadura, direitos humanos e arqueologia. *História: Questões & Debates*, v. 69, n. 2: 110-136.

GONZÁLEZ-RUIBAL, Alfredo G. Arqueología de la Guerra Civil Espanhola. Em: *Complutum*, vol. 19, nº 2. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2008.

HATTORI, Márcia L. 2019. Enquadramentos de uma Antropologia Forense Brasileira na busca de Desaparecidos Políticos. In: AMADEO, Javier. (Org.). *Violência de Estado na América Latina*. São Paulo: Editora Unifesp. pp. 497-520.

LIMA, Tania A. 1999. El Huevo de la Serpiente: Una Arqueología del Capitalismo Embrionario en el Rió de Janeiro del Siglo XIX. In: ACUTO, Felix; ZARANKIN, Andrés. (Eds.). *Sed Non Satiata: Teoría Social en la Arqueología Latinoamericana Contemporánea*. Buenos Aires: Del Tridente. pp. 189-238.

PEARSON, Marlys J.; MULLINS, Paul R. 1999. Domesticating Barbie: An Archaeology of Barbie Material Culture and Domestic Ideology. *International Journal of Historical Archaeology*, v. 3, n. 4: 225-259.

POLONI, Rita Juliana S.; FUNARI, Pedro Paulo A.; MARCHI, Darlan de M. 2019. Patrimônio, mudanças e memórias traumáticas: a Arqueologia da Repressão e da Resistência. *Estudos Ibero-Americanos*, v. 45, n. 3: 51-62.

RATHJE, William; MURPHY, Cullen. 1992. *Rubbish, the archaeology of garbage*. New York: Harper Collins. [Pp. 3-53].

RIBEIRO, Loredana. 2017. Crítica feminista, arqueologia e descolonialidade: sobre resistir na ciência. *Revista de Arqueologia*, v. 30, n. 1: 210–234.

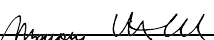
SALERNO, Melisa A. 2009. A construção da categoria “subversivo” e os processos de remodelação de subjetividades através do corpo e do vestido (Argentina, 1976 – 1983). In: CARVALHO, Aline V. de.; SOARES, Inês V. P.; FUNARI, Pedro Paulo A.; SILVA, Sérgio F. S. M. da. (Orgs.). *Arqueologia, direito e democracia*. Erechim: Habilis. pp. 103 – 140.

SCHAAN, Denise P. 2018. Há uma necessidade de atribuir gênero ao passado? *Habitus*, v. 16, n. 1: 125-139.

SENE, Gláucia M. 2017. Pela materialidade dos gêneros: repensando dicotomias, sexualidades e identidades. *Revista de Arqueologia*, v. 30, n. 2: 162–175.

WICHERS, Camila A. de M.; QUEIROZ, Luiz Antonio P. de; FREITAS, Juliana; ALVES, Luciana B. 2018. Um olhar para as relações de gênero na produção das coisas de barro. *Habitus*, v. 16, n. 1: 75-102.

Referendado em 25/10/2021 pelo Colegiado do curso de Graduação em Antropologia, conforme determina o inciso II do art. 6º da [Resolução CEPE Nº 05/2021](#), de 19 de agosto de 2021.


Prof.ª. Dra. Mariana Petry Cabral
Coordenadora do Colegiado de
Graduação em Antropologia
Matrícula SIAPE 1280274
FAPICH - UFMG